



COMISSÃO EUROPEIA

Bruxelas, 9.12.2021
SWD(2021) 982 final

DOCUMENTO DE TRABALHO DOS SERVIÇOS DA COMISSÃO

Cenários para a cocriação de uma trajetória de transição para um ecossistema industrial de Proximidade e Economia Social mais resiliente, sustentável e digital.

Índice

I. INTRODUÇÃO.....	1
II. O ECOSISTEMA ANTES E DEPOIS DA COVID-19.....	2
III. RUMO A 2030: CAMINHO POSSÍVEL PARA A TRANSIÇÃO.....	8
Um ecossistema ágil e inovador que proporciona resiliência económica e social, e uma transição justa	9
Capacitação total do ecossistema como agente para a transição verde	14
Digitalização do ecossistema	20
IV. SUPORTE À TRANSIÇÃO DO ECOSISTEMA E AOS DESAFIOS HORIZONTAIS A LONGO PRAZO.....	26
Desenvolvimento das competências e capacidades.....	26
Financiamento da UE de projetos e atividades	27
Alavancagem das repercussões e reforço das redes transnacionais e das parcerias transetoriais ..	29
Melhoria dos dados e informação sobre o ecossistema.....	30
V. CONCLUSÕES E UM CONVITE ÀS PARTES INTERESSADAS	32

Este documento é um documento de trabalho do pessoal da Comissão Europeia. Não constitui a posição oficial da Comissão, nem constitui um prejudgamento de qualquer dessas posições.

I. INTRODUÇÃO

Este documento de trabalho do pessoal é apresentado no quadro da Estratégia Industrial da UE. Acompanha a adoção do Plano de Ação para a economia social 2021 - 2030 (doravante "o plano de ação") e contribui para a sua implementação. Nesta base, este documento descreve os cenários sobre o que a aceleração da transição digital e verde e a construção de resiliência a choques futuros significam para um ecossistema industrial para a proximidade e a economia social, e quais os compromissos conjuntos necessários para acompanhar esta transição. Os cenários assentam no potencial dos modelos empresariais da economia social para impulsionar uma recuperação inclusiva e uma transição dupla. A Comissão trabalhará com as partes interessadas do ecossistema de proximidade e economia social para oferecer um entendimento ascendente sobre as áreas, escala, custo, benefícios a longo prazo e condições para acompanhar a sua dupla transição verde e digital, e mobilizará as partes interessadas para trabalharem em conjunto nesta área. Esta vertente de trabalho apoiará as ambições políticas da Estratégia Industrial da UE e o plano de ação relativo ao papel da economia social como agente da transição verde e digital.

A 10 de março de 2020, a Comissão adotou uma nova Estratégia Industrial¹ para ajudar a indústria e as empresas europeias a liderarem as transformações verdes e digitais, e para impulsionar a competitividade global da Europa e a sua autonomia estratégica aberta. Com base nas lições aprendidas com a

¹ COM (2020) 102 final

Pandemia da COVID-19, a atualização da Estratégia Industrial da UE², adotada a 5 de maio de 2021, destacou a necessidade de acelerar ainda mais as transições verdes e digitais, e aumentar a resiliência dos ecossistemas industriais da UE. O Relatório Anual do Mercado Único 2021 apresentou uma análise dos desafios em 14 ecossistemas industriais e das iniciativas transformadoras para alcançar a transição dupla verde e digital, e aumentar a resiliência. Nesta base, a Comissão propõe vias de transição para cocriar com as partes interessadas, como um instrumento de colaboração essencial para a transformação dos ecossistemas industriais.

Além disso, a via de transição para o ecossistema de proximidade e economia social está entre as ações que contribuem para os objetivos do Novo Bauhaus Europeu³.

Neste contexto, este documento é apresentado para decretar o processo para a via de transição para o ecossistema industrial de proximidade e economia social. É o primeiro passo, e resultará numa via de transição finalizada durante 2022, resumindo o trabalho conjunto e o envolvimento direcionado com as partes interessadas, mobilizando-as para apresentarem compromissos e ações conjuntas para aumentar a resiliência e acelerar a transição verde e digital deste ecossistema industrial. A Comissão mobilizará diferentes mecanismos para permitir este processo e facilitar a cooperação das partes interessadas na implementação da via de transição.

II. O ECOSISTEMA ANTES E DEPOIS DA COVID-19

N.B. Por razões de coerência, a via de transição irá incidir sobre a economia social como o centro de gravidade deste ecossistema industrial. Será dada a devida atenção à economia de proximidade, como parte deste ecossistema⁴.

No contexto deste ecossistema industrial, a "economia de proximidade" inclui serviços e empresas que promovem cadeias de valor locais e cadeias de valores curtas, principalmente para a produção e o consumo locais. As empresas de proximidade incluem empresas locais e PME que operam serviços pessoais e de contacto, pequenas lojas, bares e restaurantes, serviços de reparação, limpeza e manutenção, etc. Uma economia de proximidade caracteriza-se também pela presença de diversos conjuntos ativadores de "pólos de proximidade", tais como cidades, comunidades locais, iniciativas comunitárias, clusters de empresas, e parcerias público-privadas.

Como delineado no plano de ação, a economia social abrange entidades que partilham os seguintes princípios e características principais comuns: a primazia das pessoas, bem como a finalidade social e/ou ambiental sobre o lucro, o reinvestimento da maior parte dos lucros e excedentes para realizar

² COM (2021) 350 final

³ COM (2021) 573 final

⁴ A dimensão "Segurança Civil" (anunciada no SWD (2021) 351), já não será capturada como parte deste ecossistema industrial, devido à atividade económica mínima e uma vez que diz respeito sobretudo aos serviços públicos. As indústrias de segurança civil estão igualmente representadas noutros ecossistemas industriais identificados no Relatório Anual do Mercado Único 2021 SWD (2021) 351 final.

atividades no interesse dos membros/utilizadores ("interesse coletivo") ou da sociedade em geral ("interesse geral") e a governação democrática e/ou participativa⁵.



Figura 1: O Espectro da Economia Social, Derivado de Alter (2004) e Crossan (2005)

O ecossistema industrial de proximidade e a economia social, contribui com 6,54% para o PIB da UE.⁶ Este número capta apenas parte da "economia social" e da "economia de proximidade", à medida que ocorrem sobreposições com outros ecossistemas industriais. A economia social está desenvolvida de forma desigual entre os Estados-Membros e regiões da UE; nos casos em que as estimativas do PIB são raras e quando disponíveis, com base em estimativas, pode atingir 10% na UE-27.⁷ O emprego remunerado varia entre 0,6% e 9,9% entre os Estados-Membros,⁸ sendo a percentagem de emprego mais forte nos países do Norte da Europa Ocidental e mais baixa na Europa Central e Oriental.⁹ Estes números do emprego não abrangem os voluntários (empregos não remunerados) na economia social, o equivalente a 5,5 milhões de trabalhadores a tempo inteiro.¹⁰ O conceito de economia social difere fortemente entre Estados-Membros com diferentes graus de reconhecimento e quadros políticos de apoio desenvolvidos.¹¹

⁵ COM (2021) 778 Um plano de ação para a economia social.

⁶ SWD (2021) 351 final, Relatório do Mercado Único. As estimativas para este ecossistema dão uma imagem limitada da economia social porque (i) se baseiam na análise de códigos NACE agregados e (ii) partes da economia social são capturadas noutros ecossistemas com dados limitados disponíveis nas Estatísticas Estruturais das Empresas.

⁷ De acordo com os últimos dados disponíveis: percentagem do PIB estimado para a Polónia 1,8% (GUS & EUROSTAT, 2021), Espanha 10% (CEPES 2017), França 10% (Cress 2017), Portugal 3% (INE, 2016). Os resultados dos Estados-Membros não podem necessariamente ser comparados, nem agregados, uma vez que as metodologias são diferentes. Ver também o capítulo 4.4 deste SWD.

⁸ EESC "Recent evolutions of the Social Economy in the European Union" ("Evoluções recentes da economia social na União Europeia"), CIRIEC (2017)

⁹ Corresponde à percentagem de emprego da Economia do Setor terciário no Noroeste da Europa (15%), Escandinávia (14,4%), Europa do Sul (13,3%) & Europa Central/ Oriental (9,5%), UN Handbook TSE (2018).

¹⁰ EESC "Recent evolutions of the Social Economy in the European Union" ("Evoluções recentes da economia social na União Europeia"), CIRIEC (2017) A título de referência: ao considerar as estimativas para a "Economia do Setor Terciário", o UN Handbook TSE (2018) estima que até 16 milhões de trabalhadores FTE são voluntários.

¹¹ Comissão Europeia (2020), um mapa das Empresas Sociais e dos seus ecossistemas na Europa, Relatório de síntese comparativo 2020: O grau de aceitação do conceito de empresa social varia significativamente entre países, dependendo da relevância do fenómeno, do espaço de desenvolvimento das empresas sociais e da existência de outros conceitos semelhantes e/ou limítrofes.



Figura 2: Emprego remunerado na economia social em relação ao total do emprego remunerado em cada país europeu, % (EP, 2015)

Os modelos empresariais da economia social trazem valor à economia e à sociedade e são vetores importantes para uma transição verde e digital inclusiva. Em primeiro lugar, fornecem serviços públicos ou sociais vitais, em particular quando as autoridades públicas são incapazes de fornecer serviços e produtos básicos a preços de mercado (ou seja, serviços sociais de saúde e cuidados, educação, habitação). Em segundo lugar, modelos empresariais específicos, tais como a empresa social, impulsionam o empreendedorismo e promovem a inovação social,¹³ uma vez que combinam o modo empresarial com uma missão social e/ou ecológica e estruturas de governação inclusivas. Em terceiro lugar, a economia social está largamente enraizada localmente e, como tal, é um motor para o crescimento local e para o desenvolvimento da economia de proximidade, promovendo cadeias de valor curtas para a produção e o consumo essencialmente locais. Isto torna a economia social inclusiva, por exemplo, ao integrar os grupos mais desfavorecidos no mercado de trabalho, tais como pessoas com deficiência, idosos, jovens desempregados, pessoas com origem migrante, e respondendo mais amplamente às necessidades das comunidades, oferecendo serviços sociais, de cuidados e pessoais.

Fazendo a ponte entre os serviços prestados pelas autoridades públicas e os serviços e produtos fornecidos pelo mercado, a economia social oferece soluções alternativas e adaptadas às necessidades locais e atua como um parceiro de confiança das autoridades públicas. Ao impulsionar iniciativas e atividades empresariais nascidas de interesses coletivos ou comunitários, a economia social pode regenerar regiões da UE "a partir do interior", fomentar a cooperação e solidariedade locais e, mais

¹² EESC "Recent evolutions of the Social Economy in the European Union" ("Evoluções recentes da economia social na União Europeia"), CIRIEC (2017) e UN Handbook TSE (2014).

¹³ ILO (2019) e EASPD (2020)

amplamente, gerar crescimento e empregos sustentáveis em diferentes cadeias de valor industrial e setores económicos.

A pandemia da COVID-19 afetou de forma diferente os modelos empresariais e organizacionais da economia social, por exemplo, consoante as cadeias de valor industrial e os ecossistemas industriais de que fazem parte (ou seja, serviços sociais, hotelaria, turismo, indústrias culturais e criativas, comércio de retalho). Indicações em abril de 2020 mostraram que a proximidade e a economia social estavam entre os ecossistemas industriais mais atingidos (juntamente com o turismo, as indústrias criativas e culturais e o setor automóvel), com uma perda de equidade estimada entre 52 mil milhões de euros e 87 mil milhões de euros.¹⁴ Esta tendência continuou ao longo de 2020 e foi confirmada no Relatório Anual do Mercado Único apresentado em maio de 2021.¹⁵

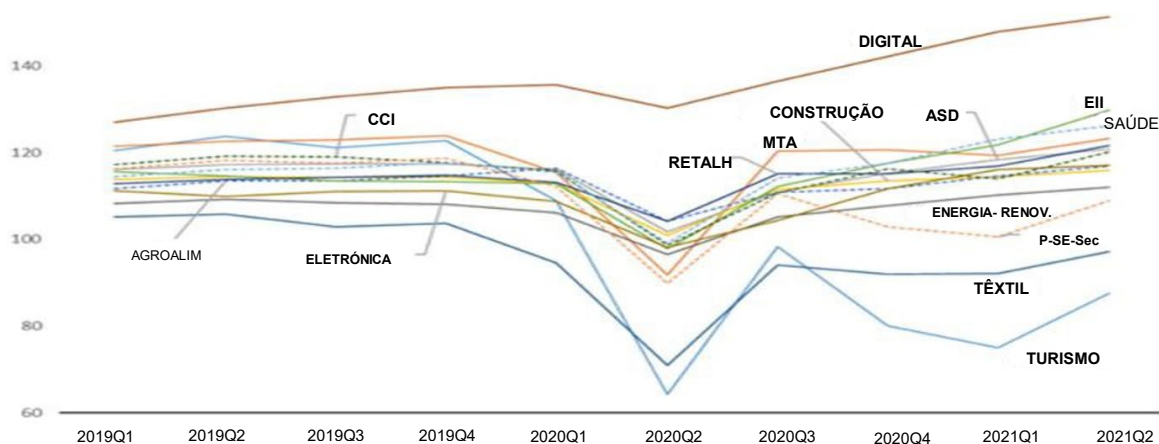


Figura 3: Índice total do volume de negócios por ecossistema industrial (base 2015=100), UE27, trimestral ¹⁶

Foram sentidos impactos mais fortes nos ecossistemas industriais onde os serviços e o contacto pessoal formam a base das cadeias de valor (por exemplo, turismo, comércio retalhista, cultura, saúde, indústrias culturais e criativas), e atividades como a educação, formação, integração laboral, serviços sociais e cuidados.¹⁷ Ao mesmo tempo, as atividades da economia social cruciais para as necessidades sanitárias e sociais urgentes, testemunharam um pico na procura e tiveram de continuar a sua oferta apesar das medidas de encerramento em vigor. Esta tendência deverá continuar durante a recuperação (por exemplo, apoio a grupos vulneráveis, (re)integração no mercado de trabalho, serviços de atualização/requalificação).¹⁸

¹⁴ SWD COM(2020) 456 final

¹⁵ As estimativas para este ecossistema dão uma imagem limitada da economia social porque (i) se baseiam na análise de códigos NACE agregados, e (ii) partes da economia social são capturadas noutros ecossistemas com dados limitados disponíveis nas Estatísticas Estruturais das Empresas.

¹⁶ SWD (2021) 351 final, Relatório do Mercado Único. Os dados baseiam-se nas Contas Nacionais do Eurostat e nas quotas das PME nas Estatísticas Estruturais das Empresas do Eurostat (2018). As estimativas para este ecossistema dão uma imagem limitada da economia social porque (i) se baseiam na análise de códigos NACE agregados, e (ii) partes da economia social são capturadas noutros ecossistemas com dados limitados disponíveis nas Estatísticas Estruturais das Empresas.

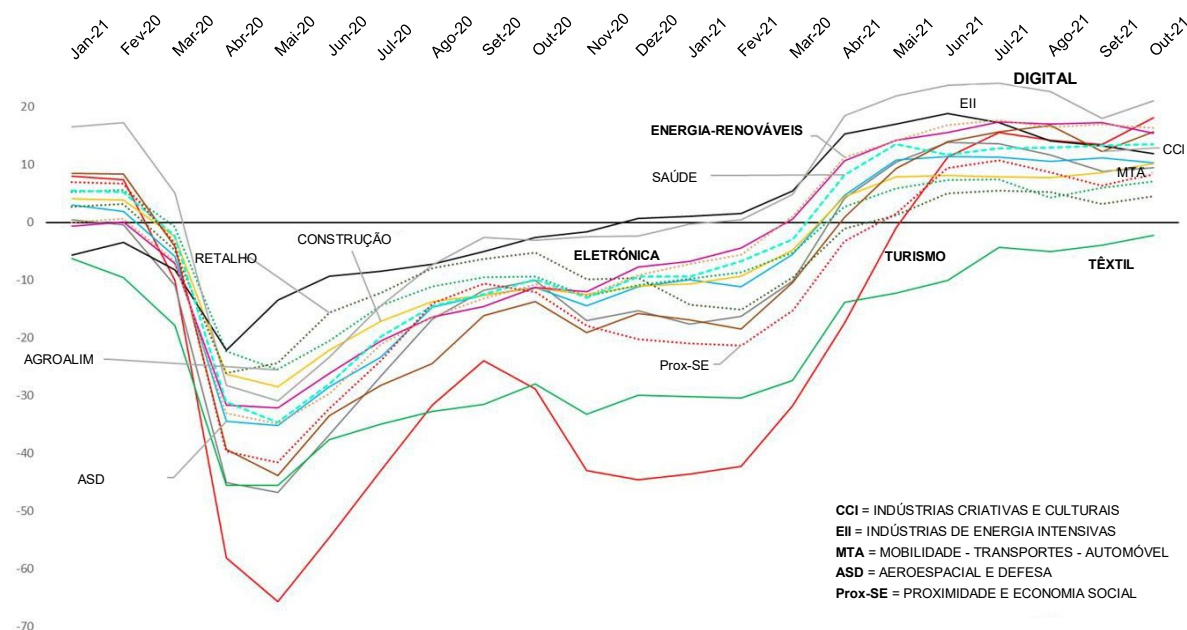
¹⁷ Categoria NACE: Q88 e Q87

¹⁸ O [Inquérito](#) (2020) da Social Economy Europe (2021) mostrou que 88% dos inquiridos foram fortemente afetados pela pandemia e pelas medidas de confinamento. 71% dos inquiridos relataram um forte impacto no emprego, com 31,5% a utilizarem esquemas de desemprego temporário. 12% dos inquiridos tiveram de dispensar temporariamente o pessoal (em alguns casos a totalidade da sua mão de obra), incluindo a não renovação de contratos no âmbito das medidas adotadas. Observações semelhantes feitas pelos inquiridos e análises dos membros da [EASPD](#) (2021).



Figura 4: Inquérito rápido aos membros da SEE, setores económicos mais afetados pela COVID-19 no primeiro semestre de 2020, Social Economy Europe, 2021¹⁹

Em termos de confiança empresarial, o ecossistema registou uma queda acentuada durante 2020.²⁰ Embora o indicador se encontre entre os mais baixos dos 14 ecossistemas industriais monitorizados no Relatório Anual do Mercado Único de 2021, mostrou uma melhoria gradual no decurso de 2021, com um ligeiro declínio desde o verão de 2021. Possíveis causas podem incluir o aumento dos preços da energia e das matérias-primas, sobreaquecimento dos mercados do trabalho, fim das medidas públicas de apoio e novas restrições ou manutenção das restrições



relacionadas com a COVID a nível local, regional ou nacional.

Figura 5: indicador de confiança para cada ecossistema industrial (2021)²¹

¹⁹ [Inquérito](#) (2020) da Social Economy Europe. O inquérito tem um âmbito limitado de 274 inquiridos. As respostas abrangeram 13 países da UE, 1 país não comunitário (Turquia) e a categoria "organização a nível europeu".

²⁰ Inquéritos da Comissão Europeia às Empresas e Consumidores (2021)

²¹ Inquérito às Empresas e Consumidores, Comissão Europeia (2021). Análise da Comissão Europeia baseada em dados do Programa Comum Harmonizado de Inquéritos às Empresas e aos Consumidores da UE. Nota: Para "Retail", "Agro

Vários modelos empresariais e organizacionais de economia social provaram a sua capacidade de resiliência em crises anteriores. Por exemplo, provas históricas²² mostram a resiliência do modelo empresarial cooperativo para preservar os rendimentos e o emprego em tempo de crise.²³ A economia social demonstrou, por exemplo, a sua resiliência na crise financeira global de 2008. As razões potenciais poderiam ser o modelo de governação democrática que leva a mais empenho do pessoal, responsabilidade da gestão e menos incentivos excessivos à assunção de riscos. A crise da COVID-19 confirma alguns destes pontos fortes, mas também tornou visíveis algumas vulnerabilidades, nomeadamente nas seguintes áreas²⁴:

- Liquidez de segurança limitada e opções de recapitalização. A maior parte dos participantes da economia social não dispõe de grandes reservas de dinheiro devido ao seu modelo empresarial específico (por exemplo, incapazes de cumprir as obrigações de contratação pública devido às restrições da COVID-19, apesar de se manterem os custos fixos).²⁵ Determinadas entidades da economia social (por exemplo, associações, fundações ou outro estatuto sem fins lucrativos) têm dificuldade em aceder a medidas de apoio público (por exemplo, esquemas de desemprego temporário), devido ao seu estatuto jurídico (sem fins lucrativos).²⁶
- Agilidade digital. Algumas empresas sociais conseguiram transitar relativamente bem para a oferta digital.²⁷ No entanto, isto não se aplica a todo o ecossistema: os formatos digitais nem sempre se adaptam aos serviços que requerem contacto físico (por exemplo, serviços sociais e domésticos, empresas sociais de integração no trabalho e serviços de hospitalidade).²⁸ Os participantes no ecossistema também não têm a capacidade operacional e financeira para converterem a sua oferta para o formato digital, enquanto que a localização e a conectividade podem ser barreiras adicionais em áreas remotas.
- Nos setores dos serviços sociais e da habitação social, a COVID-19 teve graves consequências para os serviços oferecidos e a qualidade de vida (bem-estar) dos residentes e grupos-alvo, bem como impactos económicos para os próprios prestadores de serviços (por exemplo, o rendimento das rendas e o aumento dos preços da habitação/terra levou ao adiamento ou cancelamento de investimentos

alimentar", "Proximidade e Economia Social", "Energia-Renováveis", e "Saúde", a cobertura de dados é parcial, pelo que são representados utilizando linhas tracejadas e os valores relacionados têm de ser interpretados com cautela. Os dados das Indústrias Culturais e Criativas podem subestimar o impacto da crise, uma vez que os dados de alguns setores relevantes não estão disponíveis.

²² Resilience of the Cooperative Business Model in Times of Crisis, ILO (2009).

²³ A economia social resistiu às recessões económicas após a Crise Financeira Global em 2008. Por exemplo, em países como a Itália e a Bélgica, o emprego nos setores público e privado diminuiu acentuadamente durante o período 2008-2010 logo após a crise, enquanto que o emprego nas empresas sociais cresceu efetivamente (11,5% de crescimento na Bélgica e 20,1% de crescimento nas cooperativas sociais italianas). Comissão Europeia, (2016). Em França, entre 2000 e 2014, o emprego na economia social registou um crescimento significativo e contínuo (25%), enquanto que o crescimento do emprego no setor privado foi muito inferior (6%). R&S (2015)

²⁴ EUCLID NETWORK, [Social Enterprise Monitor](#) 2020- 2021 e OCDE (2021)

²⁵ [EASPD, 2020](#)

²⁶ [OCDE, 2021](#)

²⁷ EUCLID NETWORK, [Social Enterprise Monitor 2020-2021](#)

²⁸ As Empresas Sociais de Integração do Trabalho foram particularmente atingidas de um ponto de vista económico (queda na produção, perda de mercado), bem como de um ponto de vista social (sem possibilidade de ajudar, orientar e empregar os seus grupos-alvo). ENSIE (2020)

em habitação social, incapacidade de cumprir contratos públicos e perdas de rendimento devido ao encerramento forçado de certos serviços de saúde, de cuidados e sociais).²⁹

As pequenas empresas da economia de proximidade enfrentaram uma situação semelhante, em particular no que diz respeito a liquidez e recapitalização, encerramento ou contratos de serviços descontinuados e capacidade limitada de transitar para uma oferta digital.

Como consequência positiva, a pandemia acelerou iniciativas inspiradoras e tendências de investimento geradoras de impacto social (por exemplo, campanhas de crowdfunding, investimento de impacto, filantropia, voluntariado, iniciativas comunitárias, TechforGood³⁰) e demonstrou como a economia social pode reforçar a dinâmica baseada no local e capacitar as pessoas para impulsionar a transição verde e digital. As entidades da economia social provaram ser parceiros de confiança das autoridades públicas que gerem a pandemia, fornecendo serviços de saúde e cuidados, e assegurando o fornecimento de bens e serviços a nível local, quando as cadeias de fornecimento globais ficam aquém das expectativas.³¹ Muitas entidades da economia social têm estado na vanguarda da crise - produziram máscaras faciais, apoiaram a educação digital online, prestaram assistência às pessoas necessitadas e prestaram ajuda às comunidades locais. A pandemia acelerou tendências positivas semelhantes dentro da economia de proximidade, tais como a popularidade da "compra local" ou o desenvolvimento acelerado do conceito de "cidade de 15 minutos"³², com base na crescente sensibilização e procura por parte dos consumidores.

III. RUMO A 2030: CAMINHO POSSÍVEL PARA A TRANSIÇÃO

A economia europeia precisa de recuperar e de se transformar, procurando equilibrar os objetivos económicos, ambientais e sociais. O ecossistema industrial de proximidade e da economia social transporta os nossos valores europeus e as tradições do mercado social como facilitadores para uma transição verde e digital inclusiva, acessível e impulsionada pelos cidadãos. Fá-lo mostrando uma "terceira via" para resolver os desafios sociais que o mercado e, em algumas áreas, o Estado não conseguem resolver. A economia social não é apenas "preencher as lacunas", mas é também uma precursora no desenvolvimento de serviços, produtos e novos mercados inovadores para uma economia e sociedade mais sustentável e inclusiva. Este potencial é visível em muitos setores e atividades económicas, tais como o agroalimentar, turismo, energias renováveis, mobilidade, comércio retalhista, economia circular e digital. É igualmente importante que tenha ressonância com as aspirações das gerações mais jovens no sentido de uma sociedade mais equitativa e mais justa.

²⁹ <https://www.stateofhousing.eu/#p=18>

³⁰ A Tech4Good envolve soluções e serviços de confiança, de baixo custo e com base na tecnologia, que promovem boas causas sociais e ambientais.

³¹ OCDE (2020)

³² O conceito de "cidade de 15 minutos" é um modelo de cidade que permite a cada cidadão viver, trabalhar, desfrutar e prosperar, num curto passeio a pé ou de bicicleta a partir da sua casa. Cria uma cidade "à escala humana" constituída por bairros vibrantes, amigos das pessoas e "completos". Significa descentralizar a vida e os serviços da cidade, impulsionar a economia local, oferecer oportunidades de emprego local e diversificado, e uma utilização mais produtiva dos edifícios e do espaço das ruas.

Esta via de transição procura aproveitar este potencial da economia social para uma transição e recuperação justa, verde e digital. Procura também permitir aos participantes de outros ecossistemas industriais explorar o potencial da economia social.

Um ecossistema ágil e inovador que proporciona resiliência económica e social, e uma transição justa

Os modelos empresariais e de organização da economia social estão largamente enraizados localmente e a sua resiliência depende do estado das economias locais e regionais, do clima de investimento, da estrutura de bem-estar social e do mercado de trabalho.

Por um lado, a economia social surge "por necessidade" e é particularmente importante em áreas em que as empresas ou as autoridades públicas estão ausentes ou incapazes de apoiar grupos que não podem pagar serviços e/ou produtos básicos a preços de mercado. Por outro lado, a economia social está a liderar a transição verde e digital. Impulsiona diversos modos de empreendedorismo e cria modelos de crescimento regenerativos. Conduz à inovação social, apresentando novas soluções ascendentes para enfrentar os desafios sociais, societários e ambientais, tanto nas regiões desfavorecidas como nas regiões economicamente mais robustas.³³ Além disso, capacita os cidadãos e as comunidades para beneficiarem da transição verde e digital e a percecioná-la como uma oportunidade.

Alavancar o potencial de escala dos modelos de negócios da economia social

Tal como explicado, os modelos de negócio dentro da economia social são suscetíveis de serem resilientes às mudanças económicas cíclicas e estruturais. No entanto, esta pandemia tem mostrado a diversidade subjacente existente no ecossistema. Para os participantes deste ecossistema que operam nos setores económicos mais duramente atingidos, a liquidez e as medidas de apoio adaptadas (por exemplo, subsídios de emprego direcionados, recapitalização) são indispensáveis para a sua recuperação.³⁴

Como forma de avançar, podem ser considerados o potencial e as vantagens do aumento de escala. Geralmente, a capacidade de aumento de escala depende de aspetos como a profissionalização e a capacidade em termos de base de capital, gestão de risco, governação, estratégia de inovação e capacidade de explorar novos mercados. Estes elementos são, desigualmente, desenvolvidos dentro do ecossistema.

Existem algumas iniciativas para fomentar o acesso das empresas sociais ao capital de investimento a nível comunitário e nacional,³⁵ no entanto, este mercado ainda não atingiu o seu pleno potencial. Para além do desenvolvimento de capacidades,

³³ [ILO](#) (2019) & [Rurrino project](#) (2018) e [EASPD](#) (2020)

³⁴ [Eurofound](#) (2019)

³⁵ Por exemplo, instrumentos financeiros, tais como garantias e investimentos de capital próprio para o empreendedorismo social fornecidos ao abrigo do programa EaSI e EFSI, os seus sucessores ao abrigo do InvestEU, bem como iniciativas públicas e privadas nos Estados-Membros. O Regulamento de Divulgação do Financiamento Sustentável fornece um quadro de divulgação para produtos de investimento sustentável, incluindo investimentos com características sociais;

é necessário um melhor entendimento mútuo entre investidores e empresas sociais em termos de modelos de negócio, modelos descentralizados de escalas, medição do impacto e perfil de risco para entidades da economia social. Como tendência positiva, o mercado global de investimento social e verde (por exemplo, obrigações sociais, investimento de impacto, filantropia, crowdfunding) aumentou nos últimos meses.³⁶ Isto também se baseia numa tendência emergente de filantropia de risco durante os últimos anos: em 2017, os investidores de impacto financiaram 11.951 organizações de fins sociais com 767 milhões de euros (868 milhões de USD),³⁷ através de subvenções ou investimento social altamente empenhados.³⁸

Além disso, o investimento em infraestruturas sociais (habitação acessível, saúde e cuidados de longa duração, educação e formação ao longo da vida) continua a ser uma questão crítica, que, se não for tratada eficazmente, tornar-se-á uma barreira para o crescimento futuro de muitos participantes do ecossistema. As lacunas de investimento nesta área estão estimadas em 192 mil milhões de euros por ano e foram reforçadas pela pandemia (ver quadro).³⁹

Necessidades de investimento em infraestruturas sociais (mil milhões de euros, por ano)	
Educação e aprendizagem de longa duração	15
Saúde*	70
Cuidados a longo prazo	50
Habitação acessível	57
Total	192

* A estimativa original de 20 mil milhões antes da crise foi aumentada para 70 mil milhões devido à crise. Fonte: Plano Europeu de Investimento em Negócios Verdes Comunicação (janeiro de 2020) e o Relatório do grupo de trabalho de alto nível sobre o investimento em infraestruturas sociais (2018)

Acelerar as repercussões da economia social e a proximidade de outros ecossistemas industriais

Cada vez mais empresas estão a experimentar novas soluções sustentáveis e a ligar o lucro a objetivos sociais e de sustentabilidade, por exemplo, integrando as ODS nas suas operações. Isto conduz a produtos e serviços produzidos de forma mais sustentável, mas também à mudança de modelos de negócio, missões e ambições. Esta tendência resulta numa convergência crescente (por exemplo, impulsionada pela tecnologia) entre as principais empresas e os modelos empresariais da economia social, em que a economia social surge como um novo e potencial parceiro comercial.⁴⁰

Os intermediários comerciais, tais como clusters, organizações de apoio às empresas, câmaras de comércio, incubadoras, extra- ou intra-empresários⁴¹, desempenham um papel decisivo na facilitação de tais repercussões. Isto acontece tanto através de mudanças sistémicas a nível da empresa como através da criação

³⁶ IFC (2020). As obrigações verdes representaram apenas 4% do total de obrigações de empresas emitidas em 2020. Na primeira metade de 2019, a Europa representava 48% do mercado mundial de obrigações verdes.

³⁷ Associação Europeia de Filantropia de Risco (2017)

³⁸ [Stanford Social Innovation Review: How to Mainstream Impact Investing in Europe, 2019 \(Como Integrar o Impacto Investindo na Europa, 2019\)](#)

³⁹ SWD(2020) 98 final

⁴⁰ [Social-Tech Entrepreneurs: Building Blocks of a New Social Economy, Stanford Social Innovation Review, Calderini, Chiodo, Gerli, Pasi, \(2021\)](#)

⁴¹ <https://ec.europa.eu/docsroom/documents/36684?locale=pt>

de colaborações estruturadas através de redes para impactos sistémicos. Além disso, as parcerias público-privadas são cruciais para que a economia local beneficie destes efeitos colaterais das inovações sociais. Isto pode alavancar uma nova via em termos de investimento e de parcerias tripartidas, reunindo organismos públicos, economia social e empresas de grande dimensão.

Neste contexto, é necessário um esforço de modernização para escalar e alcançar todo o potencial dos modelos empresariais da economia social como um vetor de recuperação e assegurar que os diversos subconjuntos deste ecossistema industrial se tornem mais resilientes a choques futuros. O apoio estratégico e a ação conjunta devem ser dirigidos: (i) reforço da capacidade operacional em termos de profissionalização do empreendedorismo e das empresas e de disponibilidade para o investimento; (ii) acesso ao financiamento e ao investimento, adaptado às especificidades dos modelos empresariais da economia social; (iii) acesso a mercados e novas cadeias de valor setoriais, especialmente a nível local e regional; (iv) a aceitação da inovação e a capacidade de responder às tendências do mercado (por exemplo, inovação material, conceção de produtos sustentáveis, inovação de serviços) e (v) novos modelos empresariais como o franchising social, plataformas cooperativas, clusters, pólos de tecnologia social e plataformas colaborativas enraizadas na economia social.

O contributo das partes interessadas durante a preparação do plano de ação, bem como durante a avaliação da iniciativa "Empresas Sociais", suscitou desafios e tendências semelhantes.⁴² Isto foi ainda apoiado pelas recomendações da Declaração de Mannheim sobre economia social, apresentada em maio de 2021.⁴³

Apresentada no contexto da estratégia industrial da UE e prosseguindo os seus objetivos, a via de transição apoiará a implementação do plano de ação, no que diz respeito ao relançamento da economia social pós-COVID. O objetivo desta consulta é desenvolver as ações anunciadas no plano de ação, para facilitar a sua implementação, ao mesmo tempo que, através de uma consulta direcionada com as partes interessadas, se empenha numa análise aprofundada, a fim de identificar questões concretas, soluções conjuntas e mobilizar compromissos que este ecossistema industrial poderia considerar para se tornar mais resiliente.

N.B. Lista de propostas não exaustiva

Questões	Possível divisão de funções	Possíveis cenários para 2030
Um ambiente empresarial que permita efetivamente a inovação, a profissionalização e o desenvolvimento de competências	A Comissão poderia centrar-se nas seguintes prioridades: - enquadramento dos modelos empresariais da economia social nos Estados-Membros da UE (Recomendação do Conselho)	Uma parte significativa das entidades da economia social na UE atinge a maturidade operacional e um grau mais elevado de profissionalização

⁴² Ver SWD (2021) 373, capítulo 4.8, 4.12, 4.15 e 4.9, destacando o seguinte: (i) falta de iniciativas destinadas a desenvolver as competências de gestão e digitais dos empreendedores sociais; (ii) dificuldade em ampliar e integrar as inovações sociais; (iii) falta de incentivos para a aquisição privada de empresas sociais; (iv) falta de sensibilização quanto ao papel do setor da Economia Social nas comunidades locais; (v) as pequenas empresas sociais e locais lutam para ter acesso aos recursos de que necessitam.

⁴³ Cimeira da Economia Social de Mannheim: [Mannheim-Declaration.pdf \(euses2020.eu\)](https://euses2020.eu/Mannheim-Declaration.pdf); Recomendações (iv) acesso ao financiamento, investimento e recuperação; (v) melhor acesso aos mercados; (vi) redes e parcerias transeitoriais; (vii) inovação social; (viii) e formação, educação e desenvolvimento da força de trabalho.

<p>o arranque e a expansão, o trabalho em rede.</p> <p>Plano de ação para a economia social, secções 4.1 e 3.1, incluindo Recomendação do Conselho sobre as condições-quadro para os modelos empresariais da economia social nos Estados-Membros da UE.</p>	<p>sobre condições-quadro) - apoio às empresas: atividades de criação e incubação de empresas (por exemplo, Programa do Mercado Único) e criação de redes empresariais a nível da UE (por exemplo, Enterprise Europe Network e clusters); modelização empresarial da economia social e medição do impacto;</p> <ul style="list-style-type: none"> - inteligência em modelos empresariais de economia social para o desenvolvimento de políticas - competências: prestar apoio técnico e facilitar o lançamento de grandes parcerias estruturadas de partes interessadas no âmbito do Pacto para as Competências; alianças de competências e Planos de cooperação setorial em matéria de competências (Erasmus+); promover o modelo empresarial da economia social na educação (Erasmus+) <p>EM/Regiões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - enquadramento: incorporar a economia social em Estratégias Inteligentes de Especialização, conforme pertinente (FEDER) - apoio às empresas: promover clusters de empresas locais com participação na economia social; esquemas de profissionalização e capacitação, bem como apoio ao arranque e à expansão através de polos de impacto (FSE+, FEDER); mecanismos de intercâmbio de pessoal entre a economia social e as grandes empresas ("<i>mécénat de competences</i>") - competências: abordar e prever as necessidades de competências na economia social local; facilitar parcerias de cooperação em matéria de competências para a economia social no âmbito do Pacto para as Competências <p>Partes interessadas no ecossistema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apoio às empresas: associar-se a clusters de empresas locais - competências: subscrever alianças de competências e a parceria estruturada no âmbito do Pacto para as competências - incubadoras de empresas: integrar entidades da economia social entre os beneficiários de apoio 	<p>Maior aceitação dos modelos de negócios da economia social</p> <p>Parcerias em larga escala sobre cooperação de competências entre os participantes da economia social em todos os Estados-Membros da UE.</p>
<p>O investimento de impacto está ainda em fase de desenvolvimento e está limitado na sua maioria a uma escala nacional, regional ou local.</p> <p>Plano de ação para a economia social, secção 4.2,</p>	<p>A Comissão poderia centrar-se nas seguintes prioridades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apoiar o investimento com impacto na economia social, as parcerias público-privadas⁴⁴ que respondam às necessidades de investimento das empresas sociais e melhorar o acesso ao financiamento⁴⁵. - criar condições favoráveis à filantropia e às fundações <p>EM, Regiões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - promover a sensibilização para os instrumentos de financiamento da UE 	<p>A dimensão do mercado de resultados sociais e o impacto do investimento para fins sociais na UE é superior ao nível atual (767 milhões de euros)</p> <p>O nível de participação das fundações nos instrumentos de partilha de risco da UE é aumentado.</p> <p>Parcerias público-privadas</p>

⁴⁴ Como o [Social Impact Accelerator \(Acelerador de Impacto Social\)](#)

⁴⁵ Para uma visão detalhada ver SWD (2021) 373

<p>incluindo a melhoria do acesso ao financiamento</p>	<p>relevantes para as transições verdes e digitais, incluindo o InvestEU</p> <ul style="list-style-type: none"> - aumentar o investimento de impacto na economia social através de instrumentos financeiros adaptados (aceleradores nacionais de impacto social) - promover a utilização de instrumentos de medição do impacto para as instituições financeiras e adaptá-los às novas tendências das finanças sociais <p>Partes interessadas no ecossistema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - fazer uso dos instrumentos de financiamento da UE e do Fundo Europeu de Investimento, incluindo o InvestEU - investidores de impacto social e intermediários financeiros para libertar um potencial de valor misto, capital paciente em benefício de empresas sociais. <ul style="list-style-type: none"> - preparação para o investimento - partilhar dados e melhores práticas 	<p>responder às necessidades de investimento das empresas sociais que existem em todos os Estados-Membros da UE (aceleradores nacionais de impacto social)</p>
<p>Falta de investimento público em entidades de economia social e start-ups, bem como em infraestruturas sociais.</p> <p>Plano de ação para a economia social, secções 4.2 e 4.3</p>	<p>A Comissão poderia centrar-se nas seguintes prioridades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - acesso ao financiamento: melhorar o acesso à informação sobre o financiamento da UE (Social economy Gateway); - promover mais os contratos públicos responsáveis nos Estados-Membros da UE e as aquisições da Comissão; - impulsionar o investimento em infraestruturas sociais (Invest EU, Renovation Wave, Affordable Housing Initiative, European Urban Initiative, New European Bauhaus, Recovery and Resilience Facility). <p>EM/Regiões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - acesso ao financiamento: informar sobre oportunidades de financiamento a nível nacional e local e apoiar a economia social em fundos de recuperação (incl. Planos de Recuperação e Resiliência). - aumentar o investimento público em infraestruturas sociais (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, fundos nacionais) - utilizar o financiamento disponível no âmbito do FEDER para apoiar a competitividade das PME, incluindo as empresas em fase de arranque <p>Partes interessadas no ecossistema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - utilizar os programas de financiamento da UE. - empenhar-se ativamente na construção de parcerias inovadoras, por exemplo, em aquisições privadas sustentáveis, investimentos de impacto local e financiamento social alternativo, tais como plataformas de crowdfunding. 	<p>Suporte melhorado para modelos empresariais de economia social ao abrigo de diferentes instrumentos de financiamento da UE e programas de financiamento nacionais e regionais em comparação com o QFP 2014-2021.</p> <p>As cláusulas sociais poderiam ser introduzidas regularmente nos contratos públicos pelas autoridades públicas competentes a todos os níveis.</p> <p>A diferença de investimento em infraestruturas sociais é inferior ao nível atual (192 mil milhões de euros por ano)</p>

N.B.

Nesta secção não há questões dirigidas às partes interessadas no ecossistema para o envolvimento direcionado. A secção abrange pontos gerais sobre os quais a Comissão consultou amplamente as partes interessadas durante a preparação do plano de ação e tem em conta o contributo das partes interessadas apresentado durante este processo. A Declaração de Mannheim sobre economia social (maio de 2021) é também um ponto de referência para esta secção.

Capacitação total do ecossistema como agente para a transição verde

A ambição da UE de se tornar o primeiro continente neutro em termos climáticos até 2050 está no centro do Acordo Verde Europeu⁴⁷ que a Comissão apresentou em dezembro de 2019. A reconciliação do crescimento económico com a sustentabilidade ambiental oferece inúmeras oportunidades de negócio para a economia social.

Os argumentos comerciais da economia social para a transição verde

A economia social tem vindo a fornecer soluções ecológicas inovadoras há décadas. As entidades da economia social estão presentes na economia circular, por exemplo através da prestação de serviços de reutilização e reciclagem e da geração de novos produtos e serviços (por exemplo, modelos de economia colaborativa, conceção ecológica,⁴⁸ materiais de construção e reciclagem têxtil, circuitos locais de gestão de resíduos). Relativamente à descarbonização, 1.900 cooperativas de energia na UE geram energia renovável a nível local, possibilitada pelo quadro regulamentar da UE (por exemplo, pacote de energia limpa), reconhecendo os direitos dos cidadãos e comunidades de se envolverem diretamente no setor energético (energia renovável, mercado de eletricidade).⁵⁰ Os participantes da economia social estão a oferecer serviços de mobilidade limpa e partilhada, soluções habitacionais sustentáveis e aplicações industriais com baixa emissão de carbono.⁵¹ Os participantes da economia social estão a desempenhar um papel preponderante na implementação da economia partilhada, permitindo que os bens e recursos existentes sejam utilizados de forma mais exaustiva. A economia social é igualmente pioneira na cadeia de valor agroalimentar quando se trata de agricultura biológica, tecnologias para a agricultura biológica, novos modelos de negócio que combatem o desperdício alimentar e "negócios híbridos" que combinam a atividade agrícola com o turismo, lazer, educação, integração laboral e serviços sociais.⁵²

⁴⁷ Acordo Verde Europeu: [A European Green Deal | European Commission \(europa.eu\)](#)

⁴⁸ Plano de ação de economia circular - [Circular economy action plan \(europa.eu\)](#)

⁴⁹ <https://www.rescoop.eu/>

⁵⁰ [Energy communities \(Comunidades energéticas\)](#) são definidas em duas leis separadas do Pacote de Energia Limpa: Diretiva da Energia (UE) 2018/2001 e a Diretiva revista do Mercado Interno da Eletricidade (UE) 2019/944

⁵¹ <http://trinomics.eu/wp-content/uploads/2015/06/LowCarbonConcepts.pdf>

⁵² https://www.researchgate.net/publication/301336017_Assessing_the_socio-economic_dimensions_of_the_rise_of_organic_farming_in_the_European_Union e [rural social economy ENRD \(2021\)](#)

Apesar destes participantes pioneiros, subsistem vários desafios à escala das inovações no mercado e entre regiões. A limitada capacidade operacional e financeira⁵³ para responder às aberturas de mercados emergentes e às exigências dos consumidores, e a falta das competências técnicas necessárias para fazer crescer as inovações empresariais ecológicas são barreiras que dificultam a capacidade de escala das empresas sociais.⁵⁴ A natureza cada vez mais competitiva em vários mercados - nomeadamente no que diz respeito à gestão e reciclagem de resíduos - estão a exercer uma pressão adicional sobre os modelos de economia social estabelecidos. Além disso, os quadros legislativos nem sempre estão adaptados aos modelos empresariais e de governação específicos (descentralizados) dos participantes da economia social, por exemplo em setores económicos altamente regulamentados, tais como a energia e a gestão de resíduos.⁵⁵

Do ponto de vista do investimento, os empreendedores sociais em empresas verdes em fase de arranque enfrentam desafios na sua interação com investidores (por exemplo, encontrar investidores pertinentes, veiculando claramente o seu modelo de negócio ou produto/serviço). Além disso, nos casos em que não só os produtos e serviços são novos, mas o próprio mercado (por exemplo, comércio de emissões, supermercados sem embalagem, partilha de carros), as vantagens do seu modelo de negócio não é totalmente compreendido num contexto de investimento "avesso ao risco". Há uma necessidade crescente dos decisores políticos, investidores, instituições financeiras compreenderem plenamente as vantagens e especificidades dos modelos de negócio da economia social e colmatar o fosso de investimento que as empresas sociais estão a enfrentar.⁵⁶ A questão da "medição do impacto", a exigência de fornecer provas dos impactos ambientais e sociais e da sustentabilidade das atividades aos clientes, adquirentes de serviços ou investidores, é cada vez mais crítica a este respeito. A utilização de indicadores de sustentabilidade para empresas sociais precisa de ser desenvolvida juntamente com ferramentas de medição de impacto relacionadas, tais como "contabilidade social" e "auditoria social", como parte da Estratégia de Financiamento Sustentável da UE.⁵⁷ A criação de rótulos, normas e esquemas de certificação poderá apoiar ainda mais esta ambição, centrando-se no impacto social/societário, climático e ambiental a nível empresarial, bem como em normas ecológicas, inclusivas, acessíveis e de baixo custo a nível de produtos e serviços.

Os contratos públicos sustentáveis são outro mercado potencial onde as entidades da economia social contribuem para a ambição da UE de se tornar o primeiro continente neutro em termos climáticos até 2050. As regras dos contratos públicos, revistas em 2014, criam muitas oportunidades para as autoridades públicas, a todos os níveis, utilizarem as suas aquisições para alcançar a proteção ambiental e a inclusão social. Muitos participantes neste ecossistema lideram o caminho, mas mais pode ser feito a este respeito, tais como esquemas de sensibilização e de desenvolvimento de capacidades tanto para as autoridades de contratação pública como para os participantes da economia social.

A transformação verde deste ecossistema não é apenas uma questão de comportamento empresarial. Não pode ser separada do envolvimento da sociedade civil e da prestação de serviços essenciais.

⁵³ Financiamento para novas iniciativas verdes - onde residem os desafios particulares?, Bergset (2017)

⁵⁴ <https://www.rreuse.org/wp-content/uploads/04-2021-job-creation-briefing.pdf>

⁵⁵ Desafios regulamentares e oportunidades para os produtores-consumidores coletivos de energia renovável na UE (2019)

⁵⁶ Cimeira da Economia Social de Mannheim: [Mannheim-Declaration.pdf \(euses2020.eu\)](https://www.mannheim.de/declaration.pdf)

⁵⁷ https://ec.europa.eu/info/publications/210712-sustainable-finance-platform-draft-reports_pt

As partes interessadas na economia social impulsionam experiências a nível local, fornecem serviços inovadores (i.e. habitação, formação), desenvolvem novos modos de governação participativa, iniciativas de base e ação comunitária, bem como apoiam iniciativas públicas locais e regionais (i.e. em relação à Nova Iniciativa Europeia Bauhaus, à Agenda Urbana Europeia para a UE, ao Desenvolvimento Local Liderado pela Comunidade e à Iniciativa de Habitação Económica). As parcerias público-privadas que envolvem a sociedade civil e as empresas a nível local são essenciais para uma transição verde justa, uma vez que reforçam o tecido social, fornecem soluções regenerativas e fomentam novas oportunidades de negócio.

O reforço de tais parcerias com as grandes empresas, em cadeias de valor verdes e parcerias público-privadas (ou seja, autoridades públicas, institutos de investigação, indústria e economia social) pode impulsionar a transição territorial verde. Os clusters de inovação social e ecológica⁵⁸ podem reunir recursos e impulsionar tais formas de colaboração através de inovações digitais, tecnológicas, de processos, produtos e serviços, mas precisam de apoio para expandir as suas atividades fora da sua própria região.

Abordar as diversas necessidades ecológicas dentro do ecossistema

Os diferentes participantes no ecossistema estão atrasados e ainda há margem para uma reformulação inovadora de produtos, serviços e processos empresariais, a fim de minimizar a utilização de energia fóssil e recursos naturais, e reduzir o desperdício e a poluição. Os participantes da economia social enfrentam geralmente limitações de investimento e operacionais, mas também carecem de competências ecológicas.

Outro aspeto fundamental para a transição verde do ecossistema é a pobreza energética e o atraso na ecologização das infraestruturas sociais⁵⁹, que muitos participantes da economia social utilizam ou possuem para gerir as suas atividades económicas (educação, aprendizagem ao longo da vida, habitação social, cuidados e saúde). Uma nova iniciativa no âmbito da Onda de Renovação⁶⁰ é a Iniciativa de Habitação Económica (AHI), que procura impulsionar a renovação de 100 distritos pioneiros e apoiar investimentos em habitação social e económica sustentável por parte dos Estados-Membros, regiões e cidades.⁶¹ A AHI também contribuirá para o Novo Bauhaus Europeu, uma vez que procura satisfazer as necessidades da comunidade e modelos participativos para projetos de renovação e regeneração em linha com os objetivos do Acordo Verde Europeu. Também existem sinergias com o Smart Cities Marketplace⁶², que é mencionado tanto no Plano de Ação⁶³ da Onda de Renovação⁶⁴ como no Plano de Implementação da Missão

⁵⁸ <https://clustercollaboration.eu/social-economy> e PTCE, Labo de L'ESS (2020)

⁵⁹ Impulsionar o investimento em infraestruturas sociais na Europa, Relatório da Força de Trabalho de Alto Nível sobre o Investimento em Infraestruturas Sociais na Europa (2019)

⁶⁰ https://energy.ec.europa.eu/topics/energy-efficiency/energy-efficient-buildings/renovation-wave_pt

⁶¹ [Homelessness, Housing and energy poverty in the European Recovery](#) (2021)

⁶² <https://ec.europa.eu/docsroom/documents/36684?locale=pt>

⁶³ https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:0638aa1d-0f02-11eb-bc07-01aa75ed71a1.0003.02/DOC_2&format=PDF

⁶⁴ https://energy.ec.europa.eu/topics/energy-efficiency/energy-efficient-buildings/renovation-wave_pt

sobre o Clima - Cidades Neutras e Inteligentes⁶⁵, e está associado ao Novo Bauhaus Europeu. Tais iniciativas são fundamentais para tornar a transição verde não só sustentável mas também justa e participativa para os participantes da proximidade e da economia social.

A consulta pública das partes interessadas da Comissão durante a preparação da ação bem como a avaliação da iniciativa Social Business, suscitaram desafios e tendências semelhantes.⁶⁶ Estes aspetos foram igualmente confirmados pelas recomendações da declaração de Mannheim sobre economia social.

A abordagem dos desafios e oportunidades acima mencionados permitirá às entidades europeias da economia social contribuir plenamente para os objetivos do Acordo Verde Europeu, como empresas sustentáveis e neutras para o clima, a par dos modelos empresariais tradicionais e correntes.

Apresentada no contexto da Estratégia Industrial da UE e prosseguindo os seus objetivos, a via de transição apoiará a implementação do plano de ação. O objetivo desta consulta é desenvolver as ações anunciadas no plano de ação no que respeita ao papel da economia social como agente da transição verde e facilitar a sua implementação, ao mesmo tempo que, através de uma consulta direcionada com as partes interessadas, se empenha numa análise aprofundada, a fim de identificar questões concretas e soluções conjuntas e mobilizar compromissos que este ecossistema industrial poderia considerar para impulsionar ainda mais a sua contribuição para a transição verde.

N.B. Lista de propostas não exaustiva.

Questões	Possível divisão de funções	Possíveis cenários para 2030
<p>Alavancar o modelo empresarial da economia social para uma transição verde justa.</p> <p>Insuficiente aceitação da inovação, capacidade operacional (competências) e financeira das empresas sociais e de proximidade para tornar as suas operações mais ecológicas e liderar a inovação verde</p>	<p>A Comissão poderia centrar-se nas seguintes prioridades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - assistência técnica: apoio a redes de incubadoras inter-regionais verdes (EREK), aprendizagem mútua e intercâmbio de melhores práticas (Plataforma de Partes Interessadas na Economia Circular); Pacto de competências <p>EM/Regiões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - criar um ambiente favorável à aceitação da inovação verde pelas empresas sociais e PME na economia de proximidade - desenvolver programas de preparação de investimento para apoiar os inovadores e empresários ecológicos na 	<p>As empresas sociais expandem e inovam os seus modelos de negócio em mercados de transição verdes (por exemplo, cooperativas de energia no sector das energias renováveis).</p> <p>O sector da reciclagem e reutilização na economia social aproxima-se do seu potencial de emprego de 800 empregos/10.000 toneladas⁶⁸ de material recolhido para pessoas desfavorecidas.</p>

⁶⁵ https://ec.europa.eu/info/research-and-innovation/funding/funding-opportunities/funding-programmes-and-open-calls/horizon-europe/missions-horizon-europe/climate-neutral-and-smart-cities_pt

⁶⁶ Ver SWD (2021) 373, capítulo 4.14, que salienta o seguinte: (i) falta de visibilidade do papel e potencial do modelo da Economia Social na transição verde, (ii) falta de convergência entre os objetivos verdes e sociais, (iii) falta de igualdade de condições entre os sectores ambiental, social e de emprego ao estabelecer metas ambiciosas a nível da UE para a economia circular, (iv) o sector da Economia Social não é integrado nas políticas circulares, (v) falta de investimento no reforço das capacidades das entidades da economia social e das autoridades públicas no contexto verde.

<p>Desempenho diferenciado em termos de modelos empresariais verdes dentro do ecossistema</p> <p>Plano de ação para a economia social, secções 4.1, 4.2 e 4.4</p>	<p>economia social (i.e.: FSE+ FEDER, Planos Nacionais de Recuperação e Resiliência)</p> <p>Partes interessadas no ecossistema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - utilizar as oportunidade de financiamento da UE⁶⁷ - apresentar promessas (i.e. objetivos de descarbonização); aderir à iniciativa "Green Consumption pledge" (Compromisso de Consumo Verde) lançada pela Comissão - formação do pessoal 	<p>Os participantes ativos na economia social na reciclagem de têxteis aproximam-se do potencial local de reutilização de 5% - 15%⁶⁹</p>
<p>Acesso aos mercados verdes emergentes e aos contratos públicos sustentáveis</p> <p>Plano de ação para a economia social, secção 3.3</p>	<p>A Comissão poderia centrar-se nas seguintes prioridades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - contratos públicos: promover a sensibilização e facilitar o intercâmbio de boas práticas para compradores públicos e participantes da economia social (por exemplo, orientação, formação, ferramentas de apoio); - monitorizar as tendências da economia geral de relevância para a economia social (por exemplo, <i>movimento de Empresas com Certificação B</i>, intra-empresários sociais, economia circular e verde) e facilitar parcerias correspondentes <p>EM/regiões/cidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estratégias nacionais ou regionais que promovam a utilização de contratos públicos sustentáveis; <p>Participantes no Ecossistema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - desenvolver as competências do pessoal para apresentar propostas e estabelecer modelos de cooperação para propostas conjuntas (por exemplo, clusters e parcerias sectoriais temporárias) 	<p>Participação acrescida nos contratos públicos na Europa, fornecidos por empresas sociais com produtos ou serviços ecológicos.</p> <p>O modelo empresarial da economia social está mais bem integrado nas cadeias de valor verdes e circulares</p>
<p>Pobreza energética e défice de investimento anual de 57 mil milhões de euros em habitação social, 192 mil milhões de euros de défice de investimento anual em infraestruturas sociais</p> <p>Plano de ação para a economia social, secção 4.3</p>	<p>A Comissão poderia centrar-se nas seguintes prioridades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Iniciativa de Habitação Económica e Agenda Urbana para a UE para realizar investimentos em habitação social e económica - trabalho técnico sobre o conceito de taxonomia social para facilitar o investimento na sustentabilidade social e publicar um relatório sobre o disposições necessárias para uma taxonomia social⁷⁰, como exigido pelo Regulamento da Taxonomia. <p>EM/regiões/cidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - criação de condutas de projetos que combinem fundos da UE (por exemplo, Mecanismo de Recuperação e Resiliência e coesão) com financiamento nacional, regional e privado 	<p>Entregar 100 bairros residenciais acessíveis até 2030.</p> <p>Diminuição do fosso anual de investimento em infraestruturas sociais.</p> <p>Os participantes da economia social melhoraram a eficiência energética das suas infraestruturas (i.e., Onda de renovação)</p>

⁶⁸ <https://www.rreuse.org/wp-content/uploads/Final-briefing-on-reuse-jobs-website-2.pdf>

⁶⁷ Por exemplo, financiamento da UE que pode ser utilizado para a ecologização e digitalização do ecossistema (i.e.: FSE+, FEDER, FEADER, LIFE, InvestEU, Programa do Mercado Único). Para uma visão detalhada ver SWD (2021) 373

⁶⁹ https://www.rreuse.org/wp-content/uploads/RREUSE-Textile-Vision-2019_FINAL.pdf

⁷⁰ https://ec.europa.eu/info/publications/210712-sustainable-finance-platform-draft-reports_pt

	<ul style="list-style-type: none"> - investimento em habitação económica no âmbito do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e dos fundos nacionais - mobilizar modelos de investimento dos cidadãos em infraestruturas sociais locais. <p>Partes interessadas no Ecossistema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - utilizar as possibilidades do InvestEU para investir em infraestruturas sustentáveis sob a Janela do Investimento Social e das Competências - desenvolver parcerias trans-setoriais para infraestruturas sociais (por exemplo, envolver construção, habitação social, autoridades públicas e sector das energias renováveis) 	
<p>Modelos de envolvimento para a sociedade civil, participantes da economia social e de proximidade para desenvolver <i>Acordos Verdes Locais</i></p> <p>Plano de ação para a economia social, secção 4.3</p>	<p>A Comissão poderia centrar-se nas seguintes prioridades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - incentivar a participação da sociedade civil e da economia social nos Acordos Verdes Locais⁷¹ (por exemplo FSE+, Europe for Citizens, Solidarity Corps, European Urban Initiative, Intelligent Cities Challenge, Nova iniciativa europeia Bauhaus) - promover soluções digitais verdes a nível local, por exemplo através da Living-in.eu e das comunidades Cidades Inteligentes e da Missão Cidades Neutras para o Clima no âmbito da Horizon Europe⁷² <p>EM/regiões/cidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - promover o envolvimento da comunidade na transição verde local e no desenvolvimento urbano, por exemplo, através de fóruns dedicados aos cidadãos e modelos de envolvimento como o Novo Bauhaus Europeu, o Regulamento de Bolonha⁷³, a Nova Carta de Leipzig: O Poder transformador das cidades para o bem comum.⁷⁴ <p>Partes interessadas no Ecossistema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - as empresas sociais comprometem-se com as organizações da sociedade civil e os governos locais a demonstrarem Os argumentos comerciais da economia social para a transição verde (por exemplo, o modelo de cooperação energética) e a contribuir para uma transição justa para todos. 	<p>Aumento das empresas sociais de base comunitária ativas na transição ecológica (ou seja, zonas rurais, cidades).</p> <p>Forte proximidade e presença da economia social em projetos da Nova Bauhaus Europeia apoiados pela Comissão e a nível das bases.</p> <p>As cidades europeias serão o principal motor da neutralidade climática, os Acordos Verdes Locais, envolvendo as partes interessadas da economia social juntamente com as empresas e os cidadãos locais.</p>

Questões dirigidas às partes interessadas no ecossistema para o envolvimento

⁷¹ [A blueprint for cities to make the most of the EU Green Deal](#)

⁷² Plano de Ação para a poluição zero, porta-estandarte 7, 'Living Labs for green digital solutions and smart zero pollution' (Laboratórios vivos para soluções digitais verdes e poluição zero inteligente)

⁷³ [The City as a commons, Regulation on collaboration between citizens and the city](#)

⁷⁴ A [Nova Carta de Leipzig](#) fornece um quadro político para o desenvolvimento urbano sustentável na Europa.

- Que cenários de produção para 2030 beneficiariam o desenvolvimento de um ecossistema industrial de proximidade verde e de economia social, em conformidade com as prioridades da Estratégia Industrial da UE e do plano de ação de economia social?
- Quais são os principais desafios para assegurar a transição verde deste ecossistema industrial, como parte desta via? Pode fornecer dados ou provas relevantes?
- Em que desafios está disposto a trabalhar em conjunto com outras partes interessadas para a transição verde deste ecossistema industrial, como parte desta via?
- Que promessas e/ou ações para a transição verde do ecossistema, tenciona apresentar, como parte desta via?

Digitalização do ecossistema

A tecnologia reforça a sustentabilidade económica dos modelos de empreendedorismo social, e frequentemente abre o caminho para um maior equilíbrio entre a lógica social e empresarial.

As entidades da economia social são geralmente caracterizadas por um baixo nível de digitalização. Para além da sua própria capacidade, a sua aceitação digital depende de condições territoriais como a conectividade, especialmente em áreas remotas e rurais.⁷⁵ Ao mesmo tempo, os pioneiros da economia social trazem potencial inovador ao mercado digital através do desenvolvimento de novos mercados e modelos alternativos para as principais tecnologias. Além disso, alguns participantes da economia social aumentam a disponibilidade, acessibilidade e adoção de tecnologias inovadoras, levando frequentemente à emergência de novos modelos de negócio, por exemplo, empreendimentos de tecnologia social,⁷⁶ que respondem a novas necessidades e desafios sociais para os quais existe um elevado potencial de mercado.

O ecossistema como motor da tecnologia centrada no ser humano e inclusiva

Os pioneiros digitais dentro deste ecossistema desenvolvem tecnologia e serviços digitais, por exemplo em áreas como plataformas descentralizadas (por exemplo, cooperativas de plataformas, plataformas de crowdfunding e plataformas de colaboração local), tecnologias de assistência, inteligência artificial, robótica, Tecnologia de Ledger Distribuído (por exemplo, blockchain), plataformas de dados locais e 'gémeos digitais'. Além disso, o modelo de serviço de apoio a grupos vulneráveis, oferecendo competências digitais e formação a empreendedores de tecnologia social, cresceu no âmbito da economia social.

Um nicho semelhante de ferramentas abertas ou partilhadas, tecnologia e dados para pequenos empreendedores, cidadãos e localidades, está a crescer desde a COVID-19. Um ambiente propício

⁷⁵ Redes comunitárias e ascendentes: onde as comunidades de cidadãos podem construir, operar e possuir redes abertas baseadas em IP, como soluções complementares às redes de acesso comercial de empresas de telecomunicações comerciais ou de fornecedores públicos locais. Exemplos financiados pela UE: Confine e BuB para a Europa (Bottom-up Broadband).

⁷⁶ [Social-Tech Entrepreneurs: Building Blocks of a New Social Economy, Stanford Social Innovation Review, Calderini, Chiodo, Gerli, Pasi, \(2021\)](#)

a inovadores sociais digitais e soluções 'TechforGood' é a chave para a transição digital do ecossistema.

A presença de "facilitadores tecnológicos ou digitais" ou intermediários no ecossistema oferecendo soluções tecnológicas adaptadas e à medida, e a formação é igualmente importante neste contexto. Estes aceleradores específicos do ecossistema tornam as soluções tecnológicas acessíveis e disponíveis de uma forma financeiramente acessível, aberta ou partilhada e concebem tecnologia que ajuda a prosseguir a missão social ou ecológica da economia social.

A expansão da transição digital do ecossistema pode trazer várias oportunidades:

1. Ganhos de eficiência e aumento de escala das soluções existentes
2. Serviços e produtos melhorados ou novos que permitam novas abordagens empresariais aos desafios da sociedade, acesso a novos mercados e cadeias de valor sectoriais
3. Soluções adaptadas baseadas num ambiente de tecnologia partilhada em linha que permite a utilização de tecnologia local ("design global produce local").
4. Acesso a formação à medida para entidades da economia social, também para as que se encontram em áreas remotas.
5. Melhores modelos de divulgação e envolvimento com os cidadãos e consumidores acelerados pelas novas tecnologias.

Capacitadores e aceleradores para a transição digital do ecossistema

A crise da COVID-19 tornou mais visível a divisão digital dentro do ecossistema. Muitas partes interessadas no ecossistema exigem um investimento inicial em capacidades digitais básicas em termos de aceitação de tecnologia e competências.⁷⁷ Ao mesmo tempo, a pandemia acelerou a tendência para a digitalização da economia social, tal como para o resto da economia⁷⁸, e vários subconjuntos do ecossistema aumentaram a sua oferta e alcance digitais (ou seja, agro-cooperativas, prestadores de serviços e cuidados sociais, desenvolvedores de tecnologias sociais).⁷⁹

A transição digital do ecossistema deve ultrapassar barreiras e desafios em quatro áreas chave:

1. A formação e as competências são mais críticas para a transição digital. Em primeiro lugar, os programas de formação profissional não são globalmente acessíveis, seja para competências digitais básicas ou para desenvolvimento de tecnologia avançada.⁸⁰ Em segundo lugar, os currículos e módulos de formação específicos centrados em práticas como o desenvolvimento "TechforGood" e a inovação social digital não estão integrados nas universidades e escolas tecnológicas. Em terceiro lugar, a formação e o desenvolvimento tecnológico para promover a inclusão social (por exemplo, jovens que não estão no Emprego, na Educação ou na Formação de pessoas idosas (NEET), pessoas de origem migrante, pessoas com deficiência, etc.) é um modelo empresarial único desenvolvido pela

⁷⁷ OCDE (2020)

⁷⁸ Como a economia social conhece muitas microempresas dispersas no território, os dados oficiais e o conhecimento detalhado sobre as suas necessidades e esforços de digitalização estão fragmentados por subsector ou tipo.

⁷⁹ CECOP, [position paper on Industry update](#) (2021)

⁸⁰ CIRIEC (2019)

economia social, que pode ser ampliado e divulgado,⁸¹ mas cujo potencial permanece inexplorado especialmente em áreas desfavorecidas ou remotas.

2. Acesso a tecnologia avançada acessível, adaptada e aberta/partilhada e soluções de TI fora de prateleira. Vários exemplos de aplicações 'TechforGood' são desenvolvidos no âmbito da economia social, tais como tecnologias de assistência⁸², AI⁸³, DLT/blockchain⁸⁴, e utilização de Big Data⁸⁵. Estes podem ser impulsionados por padrões abertos e partilhados, resultando em mais oportunidades de negócio (B2G, B2B, B2C). No entanto, o conhecimento, acesso, adaptabilidade e interoperabilidade continuam a ser barreiras.⁸⁶ Os Gémeos Digitais Locais⁸⁷ podem ajudar a desenvolver participantes locais na economia de proximidade.
3. Os participantes na economia social estão cada vez mais presentes na economia da plataforma, tais como cooperativas de plataformas, plataformas de financiamento cívico ou de impacto (multidão), plataformas comunitárias e plataformas colaborativas.⁸⁸ Os seus modelos de negócio são na sua maior parte concebidos de uma forma descentralizada, o que requer investimento em operabilidade, escalabilidade e visibilidade.
4. O tratamento, gestão e recolha de dados não são práticas generalizadas no âmbito da economia social. No entanto, o ecossistema tem um forte e pioneiro movimento de dados aberto com uma finalidade social, ecológica ou cívica.⁸⁹ Ainda assim, são necessários investimentos em infraestruturas descentralizadas de armazenamento/encontro de dados, bem como as competências adequadas para a gestão e análise de dados, a fim de permitir o acesso dos participantes no ecossistema aos fluxos de dados, em particular entre empresas e governos. Além disso, a interoperabilidade é fundamental para o acesso e partilha de dados entre e dentro dos participantes públicos e privados, tal como é abordada na proposta de um Quadro Europeu de Interoperabilidade para as Cidades e as Comunidades.⁹⁰

⁸¹ Pioneering social economy entities have built-up a digital training model (mainly coding schools) targeting NEETS in disadvantaged neighbourhoods.

⁸² Por exemplo, a Robótica, a realidade aumentada, a tecnologia laser, a tecnologia da linguagem, a IA, podem ajudar os empregados com deficiências na realização das suas tarefas.

⁸³ Por exemplo, plataformas para atividades industriais circulares

⁸⁴ Por exemplo, aplicado para a transparência das cadeias de valor nos alimentos e têxteis, previsão e requalificação de necessidades, eficiência energética, distribuição e preços em cooperativas energéticas, plataformas para atividades industriais circulares verdes, produção verde, agricultura inteligente e limpa, ensino inteligente, etc., e o Prémio EIC 2020 para Blockchains para o Bem Social (2020 EIC Prize on Blockchains for Social Good).

⁸⁵ Por exemplo, a previsão de certas necessidades sociais (pessoas sem-abrigo, desemprego, consultas a bancos de alimentos, etc.)

⁸⁶ Novas tecnologias e digitalização: oportunidades e desafios para a economia social e empresas sociais, Comissão Europeia (2020)

⁸⁷ Por exemplo, os Gémeos Digitais Locais podem mudar a forma como as cidades são planeadas, operadas, monitorizadas e geridas para tornar as cidades e comunidades inteligentes, sustentáveis e resilientes. É importante notar que os Gémeos Digitais Locais facilitam o envolvimento dos cidadãos no planeamento e gestão urbana participativa.

⁸⁸ [Platform cooperatives](#), Eurfound (2020) por exemplo, entrega de refeições, mobilidade partilhada, táxi, agricultura de cadeia curta ([Platform Cooperativism Consortium](#))

⁸⁹ COM(2020)66 final

⁹⁰ <https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/news/proposal-european-interoperability-framework-smart-cities-and-communities-eif4scc>

A consulta pública das partes interessadas da Comissão durante a preparação do Plano de Ação sobre economia social, bem como a avaliação da iniciativa "Empresas Sociais", confirmou desafios e tendências semelhantes.⁹¹ Estes aspetos foram igualmente apoiados pelas recomendações da Declaração de Mannheim sobre economia social.

Apresentada no contexto da Estratégia Industrial da UE e prosseguindo os seus objetivos, a via de transição apoiará a implementação do plano de ação. O objetivo desta consulta é desenvolver as ações anunciadas no plano de ação relativo à transição digital da economia social e facilitar a sua implementação, ao mesmo tempo que, através de uma consulta direcionada com as partes interessadas, se empenha numa análise aprofundada, a fim de identificar questões concretas, soluções conjuntas e mobilizar compromissos que este ecossistema industrial poderia considerar para acelerar a sua transição digital.

N.B. Lista de propostas não exaustiva.

Questões	Possível divisão de funções	Possíveis cenários para 2030
<p>Baixo nível de digitalização das entidades da economia social</p> <p>Plano de ação para a economia social, secção 4.3</p>	<p>A Comissão poderia centrar-se nas seguintes prioridades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apoio empresarial à transformação digital: acesso ao financiamento, teste antes do investimento e formação, desenvolvimento de capacidades (por exemplo, rede de Pólos Europeus de Inovação Digital (EDIH), Programa Europa Digital, Programa Mercado Único)⁹². - Pacto de Competências com enfoque nas competências digitais - Plano de Ação para a Educação Digital <p>EM/regiões/cidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - utilizar as possibilidades de financiamento no âmbito do FEDER para a adoção das TIC nas PME, incluindo infraestruturas e serviços de apoio à mesma - programas dedicados centrados nas competências digitais neste ecossistema (tanto na educação formal como na educação não formal) - experimentação com aprendizagem coletiva (tecnologia, empresas e investigação) <p>Partes Interessadas no Ecossistema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - formação digital e programas de atualização/requalificação da força de trabalho 	<p>Como salientado nos objetivos do Caminho para a Década Digital:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pelo menos 90% de todos os SMS da UE atingem pelo menos um nível básico de intensidade digital - 75% das empresas da UE que utilizam Cloud/AI/Big Data - Economia Social KPI's relevantes para a economia social integrados nos Indicadores Digitais Locais e Regionais (LORDI, Living-in.EU movement)

⁹¹ Ver SWD (2021) 373, capítulo 4.13, realçando o seguinte: (i) falta de competências digitais no sector da Economia Social, (ii) o fosso digital foi reforçado durante a crise da COVID-19, (iii) muitas empresas sociais ainda não passaram pela transformação digital por falta de conhecimentos especializados em digitalização, (iv) o valor da tecnologia é ainda subvalorizado no processo de desenvolvimento e expansão da inovação, (v) falta de visibilidade do papel do sector da Economia Social na educação digital e na economia digital

⁹² O [catálogo](#) CCI de Pólos de Inovação Digital regista 110 DIH totalmente operacionais e 19 EDIH candidatos que afirmam prestar serviços ao sector de "atividades de serviços comunitários, sociais e pessoais".

<p>Investimentos marginais e parcerias público-privadas em I&I e implantação de "TechforGood"</p> <p>Reduzida aceitação da inovação digital pelas empresas, bem como número limitado de novos empreendedores de tecnologia social.</p> <p>Falta de promoção e partilha das melhores práticas para apoiar as inovações sociais digitais e a "TechforGood"</p> <p>Plano de ação para a economia social, secções 4.3 e 4.4</p>	<p>A Comissão poderia centrar-se nas seguintes prioridades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - I&I e apoio tecnológico para start-ups de tecnologia social (Horizon Europe & Digital Europe); Pólos de Inovação Digital, EEN, plataforma europeia de cooperação de clusters. - promover a TechforGood entre os participantes da proximidade e da economia social e apresentar soluções de colaboração relevantes (por exemplo, o mercado TechforGood da UE)⁹³ - construção de um círculo eleitoral europeu de inovadores sociais digitais, interligando iniciativas e recursos (utilizando também os Pólos Europeus de Inovação Digital que têm a economia social no seu foco). <p>EM/regiões/cidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apoiar serviços e aplicações interoperáveis, personalizados e modulares baseados em fonte aberta, acesso e hardware potencialmente ligados a plataformas federadas (públicas). - facilitar espaços locais para a aprendizagem de tecnologia de pares envolvendo I&I e universidades: laboratórios de inovação, espaços “fablabs maker”, terceiros espaços, laboratórios cívicos, espaços hacker que apresentam uma oportunidade de ativar redes e de criar ambientes de trabalho colaborativo <p>Partes interessadas no Ecosistema:</p> <ul style="list-style-type: none"> - envolver-se com intermediários que desenvolvam tecnologia social aberta e partilhada. - investir em programas conjuntos de desenvolvimento tecnológico empresarial a nível local, reunindo recursos e conhecimentos (por exemplo, através da criação de clusters). - práticas de transferência de tecnologia e parcerias entre universidades e empresas, impulsionando a emergência de ecossistemas de empreendedorismo técnico-social. 	<p>Tecnologia partilhada diversificada, acessível e interoperável que serve diversos subsectores do ecossistema (por exemplo, cooperativas de plataformas).</p> <p>Um aumento considerável de empresas de tecnologia social e de empreendimentos TechforGood em maior escala.</p> <p>Uma comunidade de prática dedicada da UE para partilhar conhecimentos sobre soluções TechforGood a nível da UE, baseada na rede de Pólos de Inovação Digital.</p>
<p>Falta de visibilidade e lenta escalada dos modelos empresariais de economia social na economia da plataforma</p> <p>Plano de ação para a economia social, secções 4.3, 4.4 e 5</p>	<p>A Comissão poderia centrar-se nas seguintes prioridades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - apoiar o desenvolvimento de plataformas e tecnologias alternativas (por exemplo, descentralizadas, cooperativas, comunitárias)⁹⁴ que sejam participativas, desenvolvidas e propriedade da comunidade. 	<p>Crescimento da economia social em plataformas online que operam além-fronteiras (por exemplo, sociedade cooperativa europeia), resultando num forte efeito multiplicador dentro dos Estados-Membros.</p>

⁹³ [Home - 100 Intelligent Cities Challenge Marketplace](#)

⁹⁴ Por exemplo, o projeto europeu [DECODE](#).

⁹⁵ Por exemplo, o [Collective Awareness Platforms for Sustainability and Social Innovation programme \(Programa Plataformas de Sensibilização Colectiva para a Sustentabilidade e Inovação Social\)](#)

	<p>- monitorizar e facilitar as plataformas de economia social no trabalho realizado pelo observatório da UE sobre as plataformas EM/regiões/cidades</p> <p>- assegurar condições equitativas para plataformas de economia social e modelos de negócio (por exemplo, sector energético⁹⁶).</p> <p>- As políticas públicas apoiam a procura de inovações entre consumidores e cidadãos, e incentivam o fornecimento de soluções de plataforma (e outras tecnologias) que respondam aos desafios da sociedade.</p> <p>Partes interessadas no Ecossistema:</p> <p>- cooperação transfronteiriça para partilhar soluções tecnológicas descentralizadas para plataformas; joint ventures empresariais</p>	
<p>Falta de partilha de dados entre os intervenientes para suportar uma solução com base em dados.</p> <p>A gestão e o acesso aos dados não é uma atividade comercial natural para a maior parte dos participantes neste ecossistema.</p> <p>Plano de ação para a economia social, secção 4.3</p>	<p>A Comissão poderia centrar-se nas seguintes prioridades:</p> <p>- facilitar o acesso das partes interessadas no ecossistema a espaços de dados europeus relevantes (saúde, mobilidade, comunidades inteligentes) através do Programa Europa Digital</p> <p>- promover, através da Estratégia Europeia de Dados, uma maior acessibilidade dos dados e permitir o fluxo de dados entre empresas e governos</p> <p>- facilitar a cooperação das partes interessadas num código de conduta/Carta sobre a utilização de dados na economia social</p> <p>EM/regiões/cidades:</p> <p>- ligar empresários e organizações da economia social a pólos de dados locais e/ou espaços de dados nacionais e sectoriais Partes interessadas no Ecossistema:</p> <p>- desenvolver formatos interoperáveis de intercâmbio de dados em cooperação com o espaço de dados da UE, em particular comunidades neutras do ponto de vista climático e inteligentes</p>	<p>O código de conduta sobre a utilização de dados na economia social melhora o acesso e a partilha de dados no interior do ecossistema</p> <p>As partes interessadas no ecossistema estão ligadas a espaços de dados europeus relevantes (saúde, mobilidade) e a espaços de dados locais, por exemplo sobre mobilidade partilhada, segurança no tráfego, monitorização da inclusão social.</p>

Questões dirigidas às partes interessadas no ecossistema para o envolvimento direcionado:

- Que cenários de produção para 2030 beneficiariam o desenvolvimento de um ecossistema industrial de proximidade digital e de economia social, em conformidade com as prioridades da Estratégia Industrial da UE e do plano de ação de economia social?

⁹⁶ As cooperativas de energia verde sofreram com a legislação de apoio a um modelo central de fornecimento de energia

- Em que desafios está disposto a trabalhar em conjunto com outras partes interessadas para a transição digital deste ecossistema industrial, como parte desta via?
- Que promessas e/ou ações para a transição digital do ecossistema, tenciona apresentar, como parte desta via?

IV. SUPORTE À TRANSIÇÃO DO ECOSSISTEMA E AOS DESAFIOS HORIZONTAIS A LONGO PRAZO

A proximidade e o ecossistema industrial da economia social necessitam de um quadro de apoio em a nível europeu, regional e local, e um compromisso partilhado pelas partes interessadas no ecossistema para a sua recuperação sustentável, resiliência a longo prazo e transição dupla. Isto inclui a cooperação para um quadro regulamentar favorável, uma estratégia partilhada de competências e formação, financiamento de projetos e atividades, um ambiente empresarial de apoio, melhores dados e inteligência sobre as tendências do ecossistema e oportunidades de expansão através de redes transnacionais e cooperação trans-sectorial. Estes são facilitadores necessários para a transformação bem sucedida do ecossistema, no âmbito do quadro mais amplo estabelecido no Plano de Ação sobre economia social 2021-2030, em particular:

Desenvolvimento das competências e capacidades

A Comissão propôs um "Pacto de Competências em P&SE", como parte da Agenda Europeia de Competências.⁹⁷ O Pacto procura mobilizar parcerias de grande escala para uma atualização e requalificação entre os 14 ecossistemas industriais identificados na Nova Estratégia Industrial.⁹⁸ Na sequência da organização da Mesa Redonda de Alto Nível para o ecossistema de P&SE em Outubro de 2020, a Comissão organizou mesas redondas de peritos durante 2021 para identificar as necessidades de competências e o interesse das partes interessadas. Nesta base, a Comissão criou um grupo de foco das partes interessadas para facilitar a criação de uma parceria em larga escala para este ecossistema ao abrigo do Pacto de Competências. Este trabalho basear-se-á no Plano para as Competências Sectoriais para este ecossistema⁹⁹ e beneficiará do apoio técnico posto em prática pela Comissão para ajudar a alavancar o financiamento comunitário (FSE+, FEDER) e nacional para a atualização e requalificação nos Estados-Membros.

⁹⁷ COM (2020) 274 final

⁹⁸ COM [\(2021\) 350 final](#)

⁹⁹ [Blueprint for sectoral cooperation on skills](#), Atualmente existe um projeto de cooperação sectorial em matéria de competências, centrado nas Empresas Sociais de Integração no Trabalho (WISE - Work Integration Social Enterprises)

Financiamento da UE de projetos e atividades

Vários programas de despesas da UE apoiam as partes interessadas ativas da economia social neste ecossistema industrial para impulsionar a inovação social, aumentar a escala ou cooperar além fronteiras. Estas oportunidades podem ajudar a construir resiliência a choques futuros e permitir que o potencial das partes interessadas da economia social se traduza numa transição verde justa e aumente as suas capacidades digitais.

O programa Horizonte Europa¹⁰⁰ desempenha um papel fundamental para responder a esta transição, apoiando a investigação e a inovação e transformando-as em novas oportunidades de mercado para os participantes da economia social e de proximidade. Isto pode, por exemplo, ser promovido pelas Missões da UE em 100 cidades neutras em termos climáticos e inteligentes.¹⁰¹

O Programa do Fundo Social Europeu+ (FSE+) é crucial para a maior parte dos participantes neste ecossistema, uma vez que estes fundos são adicionais à sua atividade principal ou apoiam o necessário reforço de capacidades. Os novos centros de competência (nacionais) para a inovação social, cuja criação é atualmente apoiada pelo financiamento da UE do FSE+ e do programa da UE para o Emprego e Inovação Social+, apoiam as capacidades de inovação dos participantes da economia social e aspiram a tornar-se um berço para novos empreendedores sociais. Também pode ser dado apoio para melhorar a inclusão dos mercados de trabalho e o acesso a emprego de qualidade. O Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) é igualmente importante para apoiar a economia social a nível local¹⁰² e para a cooperação transfronteiriça (Interreg) entre regiões da UE, bem como com os países vizinhos. O Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) pode ainda dar apoio ao desenvolvimento e à expansão de empresas sociais através do desenvolvimento de novos modelos empresariais e soluções inovadoras para enfrentar os desafios da sociedade. Além disso, os fundos da política de coesão permitem o investimento necessário em infraestruturas sociais, tais como habitação social e a preços acessíveis, bem como o desenvolvimento comunitário, com base na experiência do Desenvolvimento Local Liderado pela Comunidade (CLLD).

Dada a forte presença e o papel pioneiro das empresas sociais em atividades relacionadas com as áreas de financiamento do programa LIFE (natureza e biodiversidade, economia circular e qualidade de vida, mitigação e adaptação às alterações climáticas e transição de energia limpa), tem um importante potencial para a economia social ao permitir a sua contribuição para a transição verde. Além disso, o Programa LIFE financiará iniciativas que abordem tanto aspetos ambientais/climáticos como aspetos sociais, demonstrando as ligações entre os problemas sociais e ambientais. Para o período de financiamento 2021- 2027, o LIFE contribuirá com 5,4 mil milhões de euros para a proteção do ambiente e do clima.

¹⁰⁰ [Horizon Europe](#)

¹⁰¹ https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/research_and_innovation/funding/documents/ec_rtd_he-missions-cities-call-facsheet.pdf

¹⁰² por exemplo, prestando apoio à competitividade das PME, incluindo start-ups, aumentos de dimensão, por exemplo através do desenvolvimento de novos modelos de negócio e soluções inovadoras para enfrentar os desafios da sociedade, para a integração das TIC nas PME, para melhorar a eficiência energética nas PME e para que as PME se tornem mais circulares-

Para promover a transição verde e digital da economia social ativa no sector agroalimentar e nas zonas rurais, o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural oferece oportunidades importantes. O programa permite medidas que podem contribuir para o desenvolvimento da economia social no espaço rural, tais como o investimento para agricultores e em serviços básicos, diversificação e cooperação e o método de desenvolvimento local LEADER.¹⁰³ Tradicionalmente, a economia social e os inovadores sociais estão presentes em projetos transnacionais geridos pela Rede Europeia de Desenvolvimento Rural (ENRD). A economia social será também um parceiro importante para a realização dos objetivos da nova Política Agrícola Comum, que começa em 2023.

O Programa do Mercado Único (PMS) apoia um ambiente empresarial favorável para a economia social, através de programas de inteligência, intercâmbio e desenvolvimento de capacidades. A Comissão pretende continuar a investir na economia social através do PMS, lançando convites à apresentação de propostas para apoiar o reforço das capacidades das PME da economia social e de proximidade na transição verde e digital, através da cooperação transnacional, de programas de formação concebidos à medida e de diversas atividades de reforço das capacidades. Ainda no que respeita à inovação social, o PMS desempenha um importante papel ao apoiar empreendedores sociais pioneiros no Concurso Europeu de Inovação Social.

Para apoiar a digitalização das PME e a adoção de tecnologias digitais avançadas na Europa, a Comissão está a disponibilizar 750 milhões de euros ao abrigo do programa DIGITAL para a criação de uma rede de mais de 200 Pólos Europeus de Inovação Digital (EDIH), abrangendo toda a UE. Além disso, existe a possibilidade de receber apoio para a criação das infra-estruturas dos DIH e financiar os serviços por eles prestados com o FEDER. A rede irá dar a todas as empresas, independentemente do sector ou região em que se encontrem, incluindo as do ecossistema industrial de proximidade e da economia social, o apoio especializado em digitalização de que necessitam.

O programa DIGITAL também criará e validará um espaço de dados da UE. Por exemplo, o espaço de dados das comunidades inteligentes criará um esquema de governação de dados, bem como um plano que liga os ecossistemas de dados locais existentes e os sistemas da UE e permite às partes interessadas públicas e privadas desenvolver serviços de dados trans-sectoriais, intercomunitários, incluindo serviços de dados ativados por IA. A Comissão financiará também 10 a 12 centros-piloto de dados intersectoriais,¹⁰⁴ para validar e aperfeiçoar o projeto para o espaço de dados das comunidades inteligentes.

A falta de acesso ao financiamento adaptado e as necessidades de investimento não cobertas pelo mercado foram estimadas em quase mil milhões de euros por ano para as empresas sociais¹⁰⁵, enquanto que no domínio do

¹⁰³ "Liaison Entre Actions de Développement de l'Économie Rurale" é um método de desenvolvimento local que tem sido utilizado há 30 anos para envolver os participantes locais na concepção e execução de estratégias, tomada de decisões e afetação de recursos para o desenvolvimento das suas zonas rurais.

¹⁰⁴ <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1415&langId=pt>

¹⁰⁵ Mercado de financiamento de empresas sociais: análise e recomendações para opções de entrega, Comissão Europeia (2019)

microfinanciamento¹⁰⁶ a lacuna foi estimada em 12,9 mil milhões de euros por ano em toda a UE. Esta disparidade dos investimentos coloca a resiliência do ecossistema sob pressão. O InvestEU tem um forte enfoque no financiamento de investimentos que têm um clima positivo e impacto ambiental, bem como um enfoque financeiro dedicado às empresas sociais, com base na experiência do Fundo Europeu para o Emprego e a Inovação Social (EaSI). Em particular, a Janela de Investimento Social e das Competências será relevante para apoiar ainda mais a criação de um mercado de financiamento social, incluindo o mercado de investimento de impacto e o financiamento social alternativo, como o crowdfunding ou a utilização de um capital filantrópico (dotações, bem como financiamento de programas).

Uma lista detalhada das oportunidades de financiamento da UE para a economia social no âmbito do Quadro Financeiro Plurianual (QFP) encontra-se em SWD (2021) 373.

Por último, o Mecanismo de Recuperação e Resiliência ao abrigo da NextGenerationEU disponibilizará 672,5 mil milhões de euros em empréstimos e subvenções para apoiar reformas e investimentos empreendidos pelos Estados-Membros. Através deste mecanismo, vários Estados-Membros incluíram investimentos específicos destinados à economia social ou a determinados subconjuntos.¹⁰⁷ No entanto, indiretamente muito mais ações são benéficas para as entidades da economia social, por exemplo em áreas como a inclusão social e do mercado de trabalho de grupos-alvo e a prestação de serviços sociais, de cuidados e de saúde, estratégias de emprego e de formação, apoio à economia local, apoio ao desenvolvimento empresarial e à inovação, renovação da habitação social e das infraestruturas sociais e economia verde, climática ou circular orientada para os investimentos.

Alavancagem das repercussões e reforço das redes transnacionais e das parcerias trans-setoriais

O trabalho em rede e a aprendizagem entre pares são características chave para a construção de uma comunidade europeia de economia social. A Comissão facilita o trabalho em rede entre regiões e cidades europeias ansiosas por partilhar as suas boas práticas e cooperar com outras. Por exemplo:

- Através da Comunidade Europeia das Regiões da Economia Social (ESER), a Comissão dá visibilidade a cerca de 100 regiões que organizam eventos locais e desenvolvem boas práticas em matéria de economia social. Através das Missões de Economia Social, a Comissão está a apoiar cerca de 30 projetos de intercâmbio transnacional e inter-regional ESER para desenvolver a economia social como um modelo empresarial que contribui para um crescimento local inteligente, sustentável e inclusivo.
- As Estratégias das Macro Regiões Europeias¹⁰⁸, o programa Interreg Europe¹⁰⁹ e a Iniciativa Urbana Europeia podem alavancar a criação de redes de economia social entre regiões

¹⁰⁶ Microfinanças na União Europeia: Análise de mercado e recomendações para opções de entrega em 2021-2027, Comissão Europeia (2020)

¹⁰⁷ Bélgica, Espanha, França, Portugal e Roménia. Isto reflete apenas os Estados-Membros com um Plano de Recuperação e Resiliência aprovado.

¹⁰⁸ https://ec.europa.eu/regional_policy/en/policy/cooperation/macro-regional-strategies/

¹⁰⁹ <https://www.interregeurope.eu/>

centradas na regeneração inter-regional, no envolvimento comunitário e num conceito de economia social regional.

- Através do Desafio das Cidades Inteligentes (ICC), a Comissão reúne uma comunidade de 136 cidades da UE de 21 países, representando 34 milhões de cidadãos da UE, e ajuda-as a impulsionar a transformação verde e digital da sua economia local.
- A comunidade Living-in.eu¹¹⁰ reúne mais de 100 cidades e comunidades em toda a UE, para acelerar a sua transformação digital à "maneira europeia" (abordagem centrada no cidadão, utilização de dados ética e socialmente responsáveis, com um envolvimento dos cidadãos, normas abertas e interoperáveis).

Como explicado no plano de ação, cada vez mais empresas estão a experimentar novas soluções e processos sustentáveis e a ligar o lucro a objetivos sociais e de sustentabilidade, levando a produtos e serviços produzidos de forma mais sustentável, mas também à mudança de modelos e missões empresariais. Esta tendência está a provocar uma convergência entre as chamadas empresas "mainstream" e os modelos empresariais da economia social. A ascensão do movimento das Empresas com Certificação B^{III} e das empresas lideradas por missões são exemplos reveladores. São desenvolvidas normas e rótulos para reforçar esta tendência e a cooperação a nível da UE poderia ajudar a captar tendências futuras, melhorar a interação entre as partes interessadas com objetivos comuns, facilitar a igualdade de condições no mercado único, mas também prevenir efeitos adversos como a lavagem social e ecológica.

Além disso, o papel dos intermediários empresariais, tais como organizações de apoio e sectoriais, câmaras de comércio, incubadoras e *extra- ou intra-empresários*, pode desempenhar um papel decisivo na facilitação de repercussões de ambições empresariais sociais e ecológicas no seio do negócio principal. Em particular, a Enterprise Europe Network (EEN) desempenha um importante papel, disponibilizando Consultores de Sustentabilidade dedicados e outros serviços para aumentar a capacidade de inovação das PME, e criará pela primeira vez um grupo de trabalho sectorial para a economia social.

Melhoria dos dados e informação sobre o ecossistema

São necessários esforços acrescidos para captar o desempenho económico da economia social nas estatísticas das empresas a nível dos Estados-Membros e a nível agregado da UE (por exemplo, estatísticas das empresas). Os indicadores económicos convencionais podem nem sempre ser os mais adequados, uma vez que uma grande parte da contribuição da economia social para a economia é fornecida a preços inferiores aos do mercado ou gratuitamente, ou depende do trabalho de voluntários e intangíveis não remunerados.¹¹² A maioria dos indicadores económicos fiáveis poderia incluir a dimensão e composição da mão-de-obra (remunerada versus voluntária), atividades sectoriais (NACE), fontes de receitas sectoriais (vendas no mercado, contratos com instituições públicas ou

¹¹⁰ <https://living-in.eu/> O objetivo do Living-in.EU é trabalhar em conjunto para aumentar a utilização da tecnologia de dados para enfrentar uma série de desafios interligados (por exemplo, mobilidade urbana, eficiência energética, e serviços públicos digitais), assegurando simultaneamente a sustentabilidade ambiental em conformidade com o Acordo Verde Europeu.

¹¹¹ Vários EM introduziram [legislação](#) (por exemplo, Itália e França)

¹¹² Por exemplo, impactos sociais ou ambientais.

subsídios governamentais ou doações privadas) e crescimento médio anual da economia social e da mão-de-obra ativa mais alargada da Economia do Sector Terciário.¹¹³

Apenas alguns Estados-Membros da UE desenvolveram, por iniciativa própria, contas satélite para a economia social ou instituições sem fins lucrativos.¹¹⁴ Alguns Estados-Membros contribuem voluntariamente para a recolha de dados através de um programa piloto gerido pelo ESTAT.115 O programa baseia-se numa metodologia harmonizada e consistente com as contas nacionais.¹¹⁶ Está a ser realizado trabalho adicional para o intercâmbio de informações e experiências concretas sobre as oportunidades e desafios da implementação das contas satélite da economia social, com base nas práticas existentes. A nível da ONU, está a ser realizado trabalho adicional com um enfoque específico nas cooperativas e com base nas diretrizes da OIT sobre estatísticas para cooperativas.¹¹⁷

Desde a eclosão da crise, foram lançadas várias iniciativas para recolher dados quantitativos e qualitativos alternativos, fornecendo informações sobre os ecossistemas de diferentes subconjuntos e atividades. Consequentemente, a continuação de tais exercícios - tendo em conta a COVID-19 lições - poderia contribuir grandemente para a monitorização da UE do impacto e desempenho dos participantes no ecossistema.

Este ecossistema será apoiado pelo acompanhamento do desempenho económico no Relatório Anual do Mercado Único. Este relatório fornece os elementos analíticos para avaliar a resiliência do Mercado Único e dará regularmente conta dos principais indicadores de desempenho sobre a estratégia industrial e a competitividade dos 14 ecossistemas industriais identificados.¹¹⁸ Além disso, o plano de ação apresenta ações que a Comissão tenciona empreender para melhorar os dados e informações sobre o reconhecimento nacional e regional da economia social.

N.B.

Nesta secção não há questões dirigidas às partes interessadas no ecossistema. A secção abrange pontos gerais sobre os quais a Comissão consultou amplamente as partes interessadas durante a preparação do plano de ação e tem em conta o contributo das partes interessadas apresentado durante este processo. A Declaração de Mannheim sobre economia social (maio de 2021) é também um ponto de referência para esta secção.

¹¹³ [O Sector Terciário Como um Recurso Renovável para a Europa \(2018\)](#)

¹¹⁴ As contas satélite permitem uma recolha adicional de dados estatísticos sobre um determinado campo ou aspeto da vida económica e social no contexto das contas nacionais. Vários Estados-Membros já têm contas satélite para a economia social. A [Comissão Europeia \(EUROSTAT\) fornece apoio financeiro e metodológico à criação de contas satélite de economia social nos países interessados da UE](#) e nos países da EFTA.

¹¹⁵ O Eurostat concedeu subsídios a países voluntários, nomeadamente Eslovénia, Polónia, Espanha e França

¹¹⁶ A metodologia está estabelecida no manual metodológico da ONU "Conta Satélite sobre Instituições Sem Fins Lucrativos e Afins e Trabalho Voluntário" disponível neste [link](#).

¹¹⁷ ILO – [Diretrizes sobre estatísticas das cooperativas](#)

¹¹⁸ https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/swd-annual-single-market-report-2021_en.pdf

V. CONCLUSÕES E UM CONVITE ÀS PARTES INTERESSADAS

O ecossistema industrial de proximidade e economia social representa modelos de negócio e cadeias de valor criando crescimento medido não só em termos de capital financeiro, mas também de capital social e contribuindo para o bem-estar e sustentabilidade das nossas sociedades. Esta missão só pode ser cumprida, se os diferentes participantes do ecossistema trabalharem em conjunto para uma perspectiva partilhada.

Este documento visa trabalhar com todas as partes interessadas relevantes do ecossistema industrial de proximidade e economia social para facilitar a implementação da estratégia industrial da UE e do plano de ação da economia social, conduzindo a um ecossistema industrial mais ecológico, digital e mais resiliente de proximidade e economia social até 2030 e aproveitando todo o seu potencial para proporcionar uma recuperação inclusiva e uma transição justa.

Neste contexto, este documento convida as partes interessadas a refletir e a trabalhar em conjunto e a apresentar compromissos concretos de ação para acelerar a transição verde e digital e reforçar a resiliência deste ecossistema. Este documento é o início do processo de envolvimento direcionado com as partes interessadas e resultará numa via de transição finalizada durante 2022, resumindo o trabalho conjunto com as partes interessadas e mobilizando as partes interessadas para apresentar compromissos e ações conjuntas para aumentar a resiliência e acelerar a transição verde e digital deste ecossistema industrial.
